

humanitas

Vol. XXXI-XXXII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

posições seguidas das suas regências (o que é igualmente bom). Já não vemos, porém, a mesma utilidade em registar junto com o artigo — e subordinar o todo a essa ordem alfabética — todos os substantivos que aparecem nas primeiras lições. O dual — tão característico e tão fácil de aprender! — figura pela primeira vez na secção 17, quer para os nomes, os verbos ou o artigo (onde, aliás, não valia a pena registar as formas *τὰ* e *ταῖν*, que nunca aparecem).

Algumas gralhas, uma disposição da tábua de conjugações nem sempre muito clara, são pequenos defeitos que quase não vale a pena anotar, em obra tão bem realizada.

O manual não se destina a ser um *Teach yourself*, e sem dúvida que muitos exercícios não poderão ser devidamente executados sem a assistência do professor. Mas este tem agora nas suas mãos uma obra a muitos títulos excelente, estimulante, quase perfeita.

M. H. ROCHA PEREIRA

PLVTARCHVS, *Vitae Parallelae*. IV. Indices. Composuit K. ZIEGLER. Editionem alteram ab editore inchoatam imprimendam curavit H. GÄRTNER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. C. Teubner Verlagsgesellschaft, 1980. XXIV + 204 pp.

Em volumes sucessivos de *Humanitas* (1), temos dado conhecimento das reedições das *Vidas Paralelas* de Plutarco nas edições Teubner, num total de três volumes com dois fascículos cada um, publicados entre 1959 e 1975. Cabe agora a vez a um complemento indispensável, que foi ainda preparado e quase totalmente revisto por K. Ziegler, o qual, no entanto, já não pôde ver terminada a sua obra, que teve de ser completada por H. Gärtner.

Este importante volume de referência consta de um epílogo, que esclarece o leitor sobre o sistema de pontuação, de ortografia e a questão do hiato; uma extensa bibliografia, dividida em três partes (principais edições críticas de conjunto e respectiva apreciação; edições parcelares e comentários mais importantes; artigos relevantes para o estabelecimento do texto); os índices.

São estes últimos que formam a parte central do volume. Divididos em autores citados por Plutarco (gregos e latinos); mitónimos, antropónimos e topónimos; coisas, palavras e ideias (gregas, latinas, bárbaras) — a sua utilidade é indiscutível. Quem quiser localizar rapidamente qualquer dado dos biografados encontra-o no

(1) Vol. XIII-XIV (1961-1962), 451-452; vol. XVII-XVIII (1965-1966), 343; vol. XXIII-XXIV (1971-1972), 533-534; vol. XXV-XXVI (1973-1974), 307.

resumo latino que acompanha a entrada do seu nome. O mesmo acontece com outras figuras ou povos. É certo que indicações deste género se podiam recolher já em certas edições mais antigas. Mas não havia o cuidado de registar também, em índice próprio, conceitos fundamentais para a história da cultura, como *ἀρετή* (quer para os Gregos, quer para os Romanos), *δημοκρατία*, *δικαιοσύνη*, *δόξα*, *ἐδδαμονία*, *πολιτεία* — para só citar alguns exemplos. O historiador da ciência ficará grato por encontrar a lista de referências aos eclipses do Sol e da Lua. O apreciador de aforismos terá o benefício de uma coluna quase inteira de provérbios. O linguista achará rapidamente dados importantes sobre palavras latinas, como *uicus*, *pons*, *flamen*. Em resumo, uma obra que os estudiosos da Antiguidade em geral e do séc. II em especial não poderão dispensar.

M. H. ROCHA PEREIRA

A.-J. FESTUGIÈRE, *La vie spirituelle en Grèce à l'époque hellénistique ou les besoins de l'esprit dans un monde raffiné*. Coll. Empreinte. Paris, A. et J. Picard, 1977. VI + 223 pp.

Poucos autores seriam capazes de conciliar, como o P.^o Festugière, o rigor e riqueza de informação com a capacidade de relacionar os dados e de os expor de uma forma elegante e atraente, como sucede neste livro.

Tão complexa como importante para a formação da cultura europeia, a época helenística tem constituído ultimamente objecto das atenções de muitos estudiosos, nem todos bem sucedidos. Não é esse o caso da presente obra, que, utilizando dados variados da Comédia Nova e dos géneros literários menores, designadamente os idílios, os mimos e os epigramas, os conjuga de modo a dar um grande fresco da vida grega nos últimos séculos antes da era cristã.

O próprio autor declara, aliás, modestamente, que não pretendeu fazer uma síntese, mas sim dar as duas faces da época: «um mundo sem inquietações», que corresponde à atitude predominante; e o «mundo inquieto», que revelam os jovens numa altura em que a *polis* se dissolve. Estão assim delineadas as duas partes do livro, das quais a primeira abrange as «pessoas de pouca monta»; cidade e campo; em casa dos grandes deste mundo; uma religião sem inquietações; as devoções particulares; o sentimento da natureza. A segunda parte conta quatro capítulos: o sentido do estilo de vida dos Cínicos; conversões; 'nox est perpetua una dormienda'; as inquietações de um jovem pagão; de Cipião Emiliano à Boa Nova de Cristo. Em apêndice, um pequeno estudo sobre Catulo (em cuja exactidão destoa a antiquada nomenclatura de versos «logaédicos», p. 191), acompanhado de uma antologia do poeta em tradução.

O capítulo mais sugestivo é talvez o primeiro, em que se trata da vida do homem helenístico vulgar, da infância à efebria, na juventude, na escolha dos caminhos na